As crises latino-americanas começam a movimentar os ânimos sociais

Las crisis latinoamericanas empiezan a agitar los ánimos sociales

The crises in Latin America are beginning to stir up social unrest

Sebastian Tobar e Sâmia de Brito

Resumo: O cenário de crise econômica e securitária influencia tomadas de decisão políticas e sociais na América Latina. Na Argentina e na Bolívia, as políticas de austeridade e os cortes em diversos setores econômicos têm movimentado grupos sociais a demandar mudanças. Em Cuba, a população tem passado por uma profunda crise de abastecimento que tem influenciado diversos setores. Colômbia passa por processo eleitoral acirrado. O México fecha novo acordo com a União Europeia. No seguimento das organizações regionais, destacamos que o Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participou de eventos sobre inteligência artificial na saúde e esteve presente na Assembleia Mundial da Saúde; a Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (COMISCA) participou de reuniões sobre estratégia de Uma Só Saúde e saúde inteligente e melhoria do sistema de saúde pública e a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) participou de eventos sobre combate a incêndios e proteção a águas subterrâneas.

Palavras-chave: América Latina; cooperação Internacional; saúde.

Resumen: *El contexto de crisis económica y de seguridad influye en la toma de decisiones políticas y sociales en América Latina. En Argentina y Bolivia, las políticas de austeridad y los recortes en diversos sectores económicos han impulsado a los grupos sociales a exigir cambios. En Cuba, la población ha atravesado una profunda crisis de abastecimiento que ha afectado a diversos sectores. Colombia se encuentra inmersa en un reñido proceso electoral. México firma un nuevo acuerdo con la Unión Europea. En cuanto a las organizaciones regionales, destacamos que el Organismo Andino de Salud Convenio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participó en eventos sobre inteligencia artificial en la salud y estuvo presente en la Asamblea Mundial de la Salud; la Secretaría Ejecutiva del Consejo de Ministros de Salud de América Central (COMISCA) participó en reuniones sobre la estrategia «Una sola salud» y la salud inteligente, así como sobre la mejora del sistema de salud pública; y la Organización del Tratado de Cooperación Amazónica (OTCA) participó en eventos sobre la lucha contra los incendios y la protección de las aguas subterráneas.*

Palabras clave: *América Latina; cooperación internacional; salud.*

Abstract*: The economic and security crisis is influencing political and social decision-making in Latin America. In Argentina and Bolivia, austerity policies and cuts across various economic sectors have spurred social groups to demand change. In Cuba, the population has been experiencing a severe supply crisis that has affected various sectors. Colombia is undergoing a heated electoral process. Mexico has signed a new agreement with the European Union. Regarding regional organizations, we note that the Andean Health Organization Hipólito Unanue Agreement (ORAS-Conhu) participated in events on artificial intelligence in health and attended*

the World Health Assembly; the Executive Secretariat of the Central American Council of Health Ministers (COMISCA) participated in meetings on the One Health strategy, smart health, and improvements to the public health system; and the Amazon Cooperation Treaty Organization (ACTO) participated in events on firefighting and groundwater protection.

***Keywords**: Latin America; international cooperation; health.*

Nas últimas duas semanas, a América Latina continuou sendo marcada por uma combinação de crises políticas, campanhas eleitorais, protestos sociais e tensões geopolíticas. Estes foram alguns dos eventos mais relevantes:

Mar Argentino como "um bem comum global"[1] e manifestações apoiando a saúde

A Argentina mantém uma relação próxima com os Estados Unidos sob a presidência de Trump e assinou recentemente um novo acordo militar que considera o Mar Argentino "um bem comum global".

Por meio de um acordo de cooperação militar entre a Marinha argentina e a Quarta Frota do Comando Sul, o governo autorizou operações conjuntas de vigilância e monitoramento com os Estados Unidos. A ação é sem precedentes na relação bilateral dos países e será realizada pelos próximos cinco anos, sob o nome de "Programa Global de Proteção dos Bens Comuns". A iniciativa foi formalizada por meio de uma Carta de Intenções assinada entre as forças armadas dos dois países.

Os Estados Unidos conseguem com isso estabelecer uma estratégia que afasta seu rival geopolítico e geoeconômico, a China, do Atlântico Sul, porta de entrada para a Antártida e seus valiosos recursos naturais.

Enquanto isso, trabalhadores, médicos e pacientes marcharam por todo o país contra a diminuição do financiamento da saúde e denunciaram a escassez de medicamentos e vacinas na Marcha Federal pela Saúde, repudiando o corte de 63 bilhões de pesos promovido pelo governo Milei[2].

A cena se repete por todo o país. Pessoas que deixaram de pagar planos de saúde privados ou perderam a cobertura da previdência social após ficarem desempregadas agora estão voltando aos hospitais públicos, enquanto médicos e enfermeiros lutam para manter turnos cada vez mais longos.

Autoridades da saúde relatam um aumento de 50% no número de pacientes em hospitais públicos. Isso ocorre em meio a uma crise econômica que forçou milhares de pessoas a deixarem de ter planos de saúde privados e coincide com cortes orçamentários denunciados por trabalhadores e especialistas.

---

1 https://www.clarin.com/politica/nuevo-acuerdo-estados-unidos-considera-bien-comun-global-mar-argentino_0_6FMMfuzTzz.html

2 https://www.pagina12.com.ar/2026/05/20/marcha-federal-contra-el-ajuste-de-milei-en-salud-denuncian-hospitales-saturados-y-falta-de-medicamentos/

Dez pontos que explicam a marcha em defesa da saúde pública[3]:

1. Aumento da mortalidade infantil e neonatal: A taxa de mortalidade infantil e neonatal, considerada o indicador mais sensível da situação social de um país, aumentou 0,5 por mil nascidos vivos: passou de 8 por mil em 2023 (o número mais baixo já registrado) para 8,5 em 2024.

2. Menos medicamentos para 20 milhões de pessoas: O Plano de "Remediar" não está sendo eliminado, está sendo modificado, anunciou o Ministério da Saúde, como um eufemismo para se referir ao desmantelamento do programa que fornecia 79 medicamentos aos Centros de Atenção Primária à Saúde (CAPS) em todo o país.

3. O PAMI (Seguro de Saúde que oferece cobertura a idosos, residentes e pensionistas) está passando por uma grave crise que afeta tanto pacientes quanto profissionais da saúde. Afeta um dos setores da população mais atingidos por este governo. Consultas estão sendo adiadas por meses, a cobertura de medicamentos está reduzida, serviços como oftalmologia e odontologia estão sendo interrompidos devido à falta de pagamento aos prestadores, e as farmácias correm o risco de fechar as portas pelo mesmo motivo.

4. Exclusão por meio da "Incluir Salud[4]". Os atrasos nos pagamentos da Incorporar Salud resultaram em mais um obstáculo para que pessoas com deficiência tivessem acesso a seus tratamentos e terapias.

5. Menos vacinas, mais doenças. O declínio na cobertura vacinal é um problema regional. Mas é agravado no nível local, sob um governo que permite a retórica antivacina (a ponto de permitir que ela chegue ao Congresso) e que aborda a gestão de vacinas com uma perspectiva puramente comercial.

6. Empresas privadas de planos de saúde desregulamentadas, hospitais sobrecarregados. Um dos sinais mais claros da crise do sistema de saúde está associado à desregulamentação do sistema privado de plano de saúde que começou no início do governo Milei.

7. Insegurança no emprego: Uma parte significativa deste sistema hospitalar, mais exigente do que nunca, recai sobre os médicos residentes com baixas remunerações.

8. Encerramentos, fusões e reduções de pessoal. Em abril, foi revelado que o Centro Nacional de Diagnóstico e Pesquisa em Doenças Endêmicas e Epidêmicas (CeNDIE) seria incorporado ao Instituto Malbrán, enquanto o Centro Nacional de Controle de Qualidade e o Centro Nacional de Nutrição seriam extintos. Um ano antes, o Instituto Nacional de Medicina Tropical (Inmet) havia sido desmembrado. O Instituto Nacional do Câncer também foi dissolvido, tornando-se uma Diretoria dentro do Ministério. A medida resultou em uma redução de 40% do quadro de funcionários.

---

[3] https://www.tiempoar.com.ar/ta_article/crisis-sanitaria-diez-puntos-que-explican-la-marcha-en-defensa-de-la-salud-publica/

[4] O Programa Federal Incorporar Salud é um sistema de cobertura de assistência médica destinado a pessoas que recebem pensões não contributivas na Argentina. https://www.argentina.gob.ar/salud/senadis/acceder-al-programa-federal-incluir-salud-0

9. As medidas de austeridade continuam. A Decisão Administrativa 20/2026, publicada em 11 de maio no Diário Oficial, estabeleceu cortes orçamentários para todas as áreas sensíveis do governo provincial. Na saúde, uma redução de 63 bilhões de pesos impacta a compra de medicamentos e insumos (corte de 20 bilhões de pesos), a prevenção e detecção precoce do câncer (redução de 5 bilhões de pesos), o financiamento do Instituto Malbrán (redução de 1,1 bilhão de pesos) e uma redução no orçamento para gestão de vacinas (corte de 500 milhões de pesos), entre outros.

10. A saída da Argentina da OMS. O impacto dessa medida é menos palpável do que o de ajustes e cortes concretos. Mas está relacionado à concepção do sistema de saúde adotada pelo governo atual. Estar fora da Organização Mundial da Saúde — seguindo e imitando o exemplo dos Estados Unidos — significa menos acesso a recursos, menos preparo para emergências e menos coordenação e planejamento para situações que envolvam múltiplos países, como ocorreu com os casos de hantavírus no navio de cruzeiro que partiu de Ushuaia.

Bolívia: Crise Política e Protestos Contra o Governo

A situação na Bolívia tornou-se um importante ponto de tensão regional. O governo de Rodrigo Paz enfrentou fortes mobilizações de mineiros, agricultores e organizações ligadas a Evo Morales. Os protestos denunciavam a inflação, a escassez de combustível e as políticas econômicas consideradas "neoliberais". O governo denunciou uma tentativa de desestabilização institucional perante a Organização dos Estados Americanos (OEA) e anunciou mudanças no gabinete.

A polícia entrou em confronto com manifestantes, que exigiam a renúncia do presidente Rodrigo Paz, para impedi-los de avançar em direção à sede do governo.

Em um esforço renovado para atenuar os conflitos concentrados em El Alto, o presidente Rodrigo Paz anunciou na quarta-feira a reorganização de seu gabinete ministerial para torná-lo "mais ágil e mais próximo" da população e anunciou a criação de um Conselho Econômico e Social como um espaço aberto para que os diferentes setores sociais em conflito participem do debate e das decisões do Estado[5].

No Conselho Permanente da OEA, houve manifestações de apoio ao governo democraticamente eleito da Bolívia e apelos para a resolução do conflito por meio do diálogo[6]. Diversos embaixadores ou representantes dos Estados-membros da OEA, que participaram da reunião, expressaram sua preocupação com a situação humanitária na Bolívia, visto que um bloqueio rodoviário por tempo indeterminado está impedindo a passagem de alimentos, combustível e medicamentos. Entretanto, os países membros do chamado Escudo das Américas — uma coalizão criada recentemente pelo presidente dos EUA, Donald Trump, com doze nações

[5] https://www.vision360.bo/amp/noticias/2026/05/20/49020-paz-anuncia-el-reordenamiento-de-su-gabinete-y-la-creacion-de-un-consejo-economico-y-social-para-dar-voz-y-escuchar-a-los-movilizados

[6] https://eldeber.com.bo/pais/oea-expresan-preocupacion-situacion-humanitaria-bolivia-rechazan-intentos-desestabilizacion_1779291486?shem=dsdf,sharefoc,agadiscoversdl,,sh/x/discover/m1/4

latino-americanas — apoiaram o governo boliviano diante dos protestos "violentos" que buscam "subverter a ordem constitucional[7]".

Da mesma forma, a vice-presidente do Banco Mundial para a América Latina, Susana Cordeiro, expressou o apoio da organização ao governo boliviano, em um contexto no qual elogiou o país por trabalhar "arduamente" para restabelecer a estabilidade, priorizando os mais vulneráveis[8].

No Chile: O governo propõe que entidades de saúde e educação sejam obrigadas a denunciar a presença de migrantes em situação irregular

O governo do presidente Kast continua a criminalizar a migração e pressiona por uma medida que [9]aprimora o procedimento de deportação administrativa — atualmente em sua segunda fase — o governo apresentou uma emenda que exige que instituições de saúde, previdência social e educação informem às autoridades sobre a presença de migrantes em situação irregular:

"Todo órgão da Administração do Estado, instituição ou agência pública ou privada de previdência social ou saúde, ou estabelecimento de ensino público ou privado, será obrigado a fornecer à autoridade administrativa de imigração e fiscalização as informações que ela exigir."

A obrigação de informar se aplicaria à Fonasa (o sistema público de saúde), à Isapres (seguradoras privadas de saúde), às AFPs (administradoras de fundos de pensão) e às escolas, bem como a unidades de saúde como hospitais e clínicas; e às creches, por serem consideradas o "primeiro nível do sistema educacional", segundo o senador Andrés Longton, do partido Renovação Nacional.

"As informações que essas instituições podem fornecer são muito valiosas para a coleta de dados: elas podem detectar quais migrantes indocumentados, sem número de identidade chileno, estão realizando trabalhos proibidos por lei, sancionar empregadores e migrantes com multas e, o mais importante, acelerar os processos de deportação e coibir comportamentos ilegais, porém normalizados, que não estão sujeitos à fiscalização."

Entretanto, os prefeitos da oposição enviaram uma longa carta ao presidente Kast, detalhando suas principais preocupações em relação à segurança, financiamento municipal, educação, programas sociais e custo de vida.

Um dos principais pontos abordados pelos prefeitos foi o aumento do custo de vida e seu impacto sobre as famílias e os municípios. Na carta, eles alertaram que "o impacto imediato

[7] Em uma declaração assinada pelos EUA e pelos países membros – Argentina, Bolívia, Chile, Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guiana, Honduras, Panamá, Paraguai e Trinidad e Tobago – a coalizão expressou sua preocupação com os protestos e bloqueios que visam "desestabilizar o governo democraticamente eleito da Bolívia". https://correodelsur.com/mundo/20260521/escudo-de-las-americas-respalda-a-gobierno-de-paz-y-rechaza-intentos-de-derrocamiento.html

[8] O Banco Mundial é credor da Bolívia, com uma dívida superior a US$ 1,7 bilhão, segundo dados de 30 de abril. Em fevereiro, seu conselho aprovou um financiamento de US$ 200 milhões para um projeto de proteção social. https://www.erbol.com.bo/econom%C3%ADa/banco-mundial-expresa-apoyo-al-gobierno-y-pondera-que-bolivia-trabaja-%E2%80%9Carduamente%E2%80%9D-por-la

[9] https://www.cooperativa.cl/noticias/pais/poblacion/inmigrantes/gobierno-propone-obligar-a-entidades-de-salud-y-educacion-a-reportar/2026-05-14/122355.html

do aumento do preço dos combustíveis pressiona severamente os orçamentos familiares e as atividades econômicas que dependem do transporte diário[10]".

Na Colômbia, os candidatos à presidência estão iniciando os eventos finais de campanha para a eleição que acontecerá em 31 de maio.

Barranquilla começou a se consolidar como um dos cenários políticos mais importantes do país, que sediará diversos eventos de encerramento de campanha para candidatos à presidência que buscam medir sua força, mobilizar apoiadores e enviar mensagens políticas importantes antes das eleições[11].

A intensa atividade de campanha em Barranquilla não é coincidência; a cidade tornou-se um "campo de batalha estratégico" devido ao peso eleitoral da região caribenha e à sua capacidade de influenciar margens decisivas em um potencial segundo turno presidencial.

Para Iván Cepeda, o desafio reside em consolidar o crescimento eleitoral que o movimento de Petro vem experimentando no Caribe nos últimos anos. Para Paloma Valencia e Abelardo De la Espriella, a prioridade é disputar a liderança da direita e atrair setores de centro-direita insatisfeitos com o governo atual.

A tensão política também ocorre em meio a alertas sobre riscos eleitorais. A Missão de Observação Eleitoral (MOE) alertou recentemente para o aumento da desinformação, da estigmatização e da violência em diversas regiões do país durante a campanha presidencial.

Cuba: crise energética, deterioração econômica, tensões políticas e pressões de Estados Unidos

A situação em Cuba nas últimas semanas tem sido marcada por uma combinação de crise energética, deterioração econômica, tensões políticas internas e forte pressão internacional, especialmente dos Estados Unidos.

O problema mais grave continua sendo a falta de combustível e o colapso do sistema elétrico. Em maio de 2026, as autoridades cubanas reconheceram que o país praticamente esgotou suas reservas de diesel e óleo combustível, causando apagões de até 20 ou 22 horas por dia em diversas regiões.

A infraestrutura energética de Cuba atravessa uma crise estrutural caracterizada por usinas termelétricas obsoletas, falta de manutenção, redução das importações de petróleo da Venezuela e dificuldades na importação de combustível devido a sanções e restrições financeiras. Em março e abril, ocorreram apagões massivos em todo o país, incluindo o colapso total da rede elétrica cubana.

A situação econômica continua a se deteriorar, com alta inflação, escassez de alimentos e medicamentos, declínio do transporte público, problemas em hospitais e serviços básicos, crescimento do mercado informal e migração.

[10] https://www.meganoticias.cl/nacional/522018-alcaldes-oposicion-carta-jose-antonio-kast-peticiones-seguridad-contribuciones-costo-vida-13-05-2026.html

[11] https://www.aldia.co/que-pasa/barranquilla-se-convierte-en-campo-de-batalla-politica-durante-cierre-de-las

O sistema de saúde cubano enfrenta sérias dificuldades[12] com a falta de suprimentos médicos, atrasos em cirurgias e vacinações, aumento de doenças transmitidas por mosquitos e problemas de saneamento associados à contaminação da água e ao acúmulo de lixo.

O acúmulo de lixo em cidades como Havana também piorou devido à falta de combustível para os caminhões de coleta de lixo.

Em diversas cidades, ocorreram protestos e manifestações[13] com panelas em resposta aos cortes de energia, à escassez, ao aumento do custo de vida e à crescente frustração social. Em março, ocorreram incidentes particularmente tensos, incluindo ataques a sedes do Partido Comunista em algumas cidades. Embora o governo mantenha o controle político e de segurança, há uma crescente agitação social e uma perda de legitimidade econômica.

As relações entre Cuba e os Estados Unidos entraram em uma fase particularmente crítica. O governo Trump intensificou a pressão: com o embargo de energia, sanções contra países e empresas que fornecem petróleo a Cuba e ameaças de novas medidas econômicas[14]. Ao mesmo tempo, o Secretário de Estado Marco Rubio ofereceu uma possível "nova relação[15]" com Cuba, condicionada a reformas políticas e eleições livres. Houve também significativa atenção da mídia em torno das acusações legais contra Raúl Castro, um aumento nos voos de reconhecimento dos EUA e rumores sobre possíveis cenários de transição política ou intervenção[16].

A crise cubana hoje tem uma dimensão regional e internacional: a ilha está sofrendo com a redução do apoio petrolífero da Venezuela, a Rússia está tentando fornecer petróleo bruto, as tensões diplomáticas estão aumentando na América Latina e organizações internacionais e especialistas da ONU estão preocupados com uma potencial crise humanitária.

Os países latino-americanos expressaram posições divergentes em relação a Cuba: alguns apoiam a pressão dos EUA, outros denunciam o impacto humanitário do bloqueio energético[17]. China tem agido com cautela diante de uma das piores crises da nação caribenha[18].

Dentro de Cuba, o governo de Miguel Díaz-Canel sustenta que a crise é principalmente uma consequência do embargo e do "bloqueio energético" dos EUA[19].

---

12 https://www.lemonde.fr/en/international/article/2026/05/25/in-cuba-an-unprecedented-health-crisis-is-deepening-under-us-oil-blockade_6753797_4.html

13 https://www.facebook.com/jorgeramosnews/videos/protestas-en-cuba-apagones-crisis-y-el-grito-de-libertad-mientras-el-mundo-entra/2153656525463933

14 https://elpais.com/expres/2026-05-15/cuba-agota-sus-ultimas-reservas-de-combustible-mientras-crecen-las-protestas-y-el-cerco-de-washington.html

15 https://www.reuters.com/world/americas/rubio-offers-aid-cuba-blames-leaders-message-its-people-2026-05-20

16 https://elpais.com/expres/2026-05-21/ee-uu-imputa-a-raul-castro-y-ofrece-a-cuba-una-nueva-relacion-el-guion-venezolano-se-repite.html

17 Em meio à crise atual, agravada pela ameaça de sanções dos EUA ao envio de petróleo para a ilha desde o final de janeiro, a China enviou diversas doações a Cuba.
Essas doações incluem quase 60 mil toneladas de arroz e uma doação de US$ 80 milhões para equipamentos elétricos e infraestrutura energética. https://atitudepopular.com.br/america-latina-reage-a-pressao-dos-eua-contra-cuba-e-expoe-nova-disputa-geopolitica-no-continente/

18 https://www.bbc.com/portuguese/articles/cx2114rle5do

19 https://cadenaser.com/nacional/2026/05/18/diaz-canel-defiende-el-derecho-de-cuba-a-la-legitima-defensa-cadena-ser/

O Departamento de Estado decidiu criminalizar e perseguir cidadãos cubanos com ligações ao comunismo e está revogando seus vistos[20].

O Secretário Rubio enviou uma mensagem ao povo cubano no Dia da Independência, reafirmando o apoio inabalável dos Estados Unidos ao povo cubano em sua busca por liberdade, dignidade e autodeterminação. Abaixo, segue a transcrição traduzida dessa mensagem:

Neste dia, em 1902, a bandeira cubana tremulou pela primeira vez sobre um país independente. Mas eu sei que hoje vocês, que chamam a ilha de lar, estão passando por dificuldades inimagináveis. Hoje, quero compartilhar com vocês a verdade sobre o motivo do seu sofrimento. E quero lhes dizer o que nós, nos Estados Unidos, estamos oferecendo para ajudá-los não apenas a aliviar a crise atual, mas também a construir um futuro melhor. O motivo pelo qual vocês são forçados a sobreviver 22 horas por dia sem eletricidade não é por causa de um "bloqueio" de petróleo dos EUA. Como vocês sabem melhor do que ninguém, vocês sofrem com apagões há anos.

O verdadeiro motivo pelo qual vocês não têm eletricidade, combustível ou comida é porque aqueles que controlam o seu país saquearam bilhões de dólares, mas nada disso foi usado para ajudar o povo. Há trinta anos, Raúl Castro fundou uma empresa chamada GAESA. Essa empresa pertence às Forças Armadas e é administrada por elas, com receitas três vezes maiores que o orçamento atual do seu governo. Hoje, enquanto você sofre, esses empresários possuem US$ 18 bilhões em ativos e controlam 70% da economia cubana. Eles lucram com hotéis, construção civil, bancos, lojas e até mesmo com o dinheiro que seus parentes enviam dos Estados Unidos — tudo passa pelas mãos deles. Eles ficam com uma porcentagem dessas remessas, mas você não vê um centavo sequer dos lucros da GAESA.

Em vez de usar o dinheiro para comprar petróleo, como todos os outros países do mundo, eles se apoiaram no petróleo gratuito fornecido por Hugo Chávez e Maduro para manter o dinheiro. Mas agora que o petróleo gratuito parou de fluir, eles estão comprando combustível para seus geradores e veículos, enquanto o povo é obrigado a fazer sacrifícios. Em vez de usar o dinheiro para manter e modernizar as usinas de energia danificadas, estão usando-o para construir mais hotéis para estrangeiros e enviar seus parentes para viver no luxo em Madri e até mesmo aqui nos Estados Unidos. Hoje, Cuba não é controlada por nenhuma "revolução". Cuba é controlada pela GAESA. Um "estado dentro do estado" que não presta contas a ninguém e acumula os lucros de seus negócios para o benefício de uma pequena elite. E o único papel que o chamado "governo" desempenha é exigir que vocês continuem fazendo "sacrifícios" e reprimir qualquer um que ouse reclamar.

O presidente Trump está oferecendo uma nova relação entre os Estados Unidos e Cuba. Mas ela deve ser diretamente com vocês, o povo cubano, e não com a GAESA. Primeiro, estamos oferecendo US$ 100 milhões em alimentos e medicamentos para vocês, o povo. Mas eles devem ser distribuídos diretamente ao povo cubano pela Igreja Católica ou outros grupos de caridade confiáveis. Não roubados pela GAESA para serem vendidos em uma de suas lojas. Mas o povo cubano não está interessado em caridade permanente. Eles querem a oportunidade de viver em seu próprio país como seus parentes vivem nos EUA ou em outros países ao redor do mundo. Hoje, da mídia ao entretenimento, do setor privado à política e da música aos esportes, os cubanos chegaram ao topo de praticamente todos os setores, em todos os países, exceto um...

[20] https://www.state.gov/releases/office-of-the-spokesperson/2026/05/termination-of-green-card-of-cuban-national-tied-to-communist-regimes-top-financial-official/

Cuba. Hoje em Cuba, apenas aqueles próximos ou pertencentes à elite da GAESA podem ter negócios lucrativos.

Equador: Preocupação com a Insegurança e a Militarização

No Equador, crescem as dúvidas em relação ao governo de Daniel Noboa devido ao aumento da violência e à crise de segurança. Reportagens jornalísticas mostraram que, apesar da estratégia de "mão de ferro", o país registrou níveis recordes de homicídios, e as críticas persistiram em relação às violações dos direitos humanos e à deterioração institucional.

O boom do petróleo na Guiana

O PIB per capita da Guiana[21] despencou de US$ 5.640 para US$ 33.000 em menos de uma década. Essa queda drástica na renda dessa pequena nação sul-americana se explica pela descoberta de petróleo em alto-mar anunciada pela ExxonMobil em maio de 2015. A petrolífera americana conseguiu se reposicionar graças a esse petróleo bruto, mas a Guiana ainda não soube aproveitar seus recursos da mesma forma.

Quando a ExxonMobil extrai petróleo em alto-mar, toda essa produção contribui para o PIB da Guiana, mas grande parte dos lucros é transferida para o exterior e o Estado fica apenas com uma pequena parcela da receita.

A ExxonMobil iniciou sua campanha de exploração de petróleo e gás em águas guianenses em 2008. Em maio de 2015, a empresa, juntamente com seus parceiros Hess Corporation e a chinesa CNOOC, anunciou uma importante descoberta de petróleo no Bloco Stabroek, especificamente no poço Liza-1, a 190 quilômetros da costa. Mais de 30 descobertas adicionais foram feitas desde então, e estima-se que existam aproximadamente 11 bilhões de barris de óleo equivalente recuperável.

A ExxonMobil realizou sua primeira extração de petróleo bruto em 20 de dezembro de 2019, a partir de sua embarcação Liza Destiny, e a produção tem aumentado constantemente desde então. Estima-se que o consórcio esteja extraindo atualmente cerca de 900.000 barris por dia dos campos offshore de Liza Fase 1, Liza Fase 2, Payara e Yellowtail. Entretanto, espera-se que os campos de petróleo Uaru, Whiptail, Hammerhead e Longtail entrem em operação gradualmente entre o final deste ano e 2030, o que elevará a produção total para 1,7 milhão de barris por dia até este último ano.

O Acordo Petrolífero de 2016 estabelece os termos para a produção de petróleo e a partilha de lucros entre o governo da Guiana e o consórcio formado pela ExxonMobil[22], Hess Corporation (controlada pela Chevron a partir de 2025) e a empresa chinesa CNOOC. A ExxonMobil detém uma participação de 45% e é a operadora, a Hess detém 30% e a CNOOC os restantes 25%. Este acordo estipula que, antes da partilha de lucros, a Guiana recebe royalties

[21] A Guiana é um pequeno país costeiro com cerca de 800.000 habitantes que, durante muito tempo, figurou entre as nações mais pobres das Américas. Seu nome significa "***terra de muitas águas***" na língua dos Warrau, uma tribo indígena da região. Durante séculos, esteve sob o controle de diversas potências europeias que exploraram continuamente suas riquezas naturais, apropriando-se de seus recursos. Espanhóis, holandeses, franceses e britânicos atravessaram suas fronteiras.

[22] https://www.swissinfo.ch/spa/chevron%2c-victorioso-frente-a-exxonmobil%2c-compra-hess-y-podr%c3%a1-explotar-yacimiento-en-guyana/89714080

Após o pagamento dos royalties, o contrato permite que o consórcio retenha até 75% da produção restante para recuperar os custos de exploração, operação, infraestrutura, perfuração, etc. (custo do petróleo). Por fim, o contrato estipula que o chamado "petróleo de lucro" — ou seja, o volume restante após a extração e venda do petróleo bruto e a dedução dos custos operacionais e de investimento — seja dividido igualmente entre a Guiana e o consórcio petrolífero.

México e União Europeia fortalecem relações

O México e a União Europeia concluíram uma importante cúpula bilateral com um novo acordo comercial e político. A presidente Claudia Sheinbaum enfatizou a necessidade de diversificar as alianças econômicas em antecipação à próxima revisão do USMCA com os Estados Unidos e o Canadá. O acordo também fortaleceu a cooperação em segurança, migração e meio ambiente[23].

Von der Leyen afirmou que o acordo assinado com o México é "um dos mais ambiciosos" que o bloco europeu já concluiu, enfatizando que ele fortalecerá a cooperação política, econômica e comercial.

"Este acordo abrangente que acabamos de assinar teve início em 1997 e é um dos mais ambiciosos que a União Europeia já concluiu."

"É um acordo verdadeiramente abrangente desde o princípio, pois também abrange diálogo político, cooperação, investimento e, claro, comércio."

"Com uma ratificação rápida, as tarifas sobre praticamente todas as exportações agrícolas mexicanas para a União Europeia desaparecerão. Imaginem as oportunidades que isso representa."

"O Global Gateway é a estratégia de investimento europeia para o mundo que mobilizará € 5 bilhões (...) no México", e ela mencionou explicitamente projetos em energias renováveis, mobilidade limpa, redes digitais e indústria farmacêutica.

Sheinbaum afirmou que a relação do seu país com a UE está a viver um momento "histórico" de cooperação e desenvolvimento partilhado após a assinatura do acordo.

"O México acolhe a União Europeia com a convicção de que estamos a viver um momento histórico na nossa relação, um momento em que as nossas nações optaram pela cooperação e pelo bem-estar partilhado. O México decidiu olhar para o mundo inteiro com dignidade e força", disse ela.

A UE "demonstrou ao mundo que a cooperação para o desenvolvimento é viável" e recordou o "exemplo para o mundo" que, na sua opinião, foi dado pelos países europeus na construção de um projeto comum. Por conseguinte, valorizou o Acordo Global Modernizado como uma oportunidade para "consolidar uma relação estratégica baseada no respeito mútuo, na igualdade entre as nações e na confiança num futuro partilhado".

[23] https://efe.com/euro-efe/2026-05-22/mexico-union-europea-nuevo-acuerdo-global-modernizado/

"Este acordo abre enormes oportunidades para ambas as regiões. Ele nos permitirá expandir o comércio (...) fortalecer nossas cadeias de produção e gerar novos investimentos que criarão empregos dignos e bem remunerados."

Na Venezuela, 134 cidadãos chegaram ao país vindos do Panamá como parte da Missão de Retorno à Pátria.

Um grupo de 134 cidadãos venezuelanos provenientes do Panamá chegou nesta sexta-feira, 22 de maio de 2026, ao Aeroporto Internacional Simón Bolívar em Maiquetía, localizado no estado de La Guaira[24].

A Grande Missão de Retorno à Pátria[25] serve como base para a reunificação familiar e o fortalecimento do tecido social, permitindo que os migrantes retornados contribuam ativamente para o crescimento e o desenvolvimento da nação.

Segundo dados oficiais, mais de 20.000 migrantes retornaram à Venezuela em voos de repatriação entre fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026, ações com as quais o Governo reafirmou o compromisso do país co

O Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participou de eventos sobre inteligência artificial na saúde e esteve presente na Assembleia Mundial da Saúde[2627].

O ORAS-Conhu participou da oficina "Descobrimento sobre IA responsável em Saúde no Peru", realizada pelo Ministério da Saúde do Peru em colaboração com o HealthAI[28] e a Fundação Movimento Saúde. O evento se realizou em dois dias e a agenda contou com discussão sobre fundamentos e aplicações atuais da IA e o ecossistema dos atores que atuam na área no Peru, além de identificação e mitigação dos riscos durante o ciclo de vida da IA, o que gerou um plano de implementação a curto e médio prazo.

Em sua intervenção, o secretário executivo, Fernando Araos, destacou que "A IA não é uma promessa para o futuro, é uma realidade que já está presente nos nossos sistemas de saúde. No entanto, o seu potencial só pode ser concretizado com sistemas interoperáveis, quadros éticos sólidos e uma regulamentação que concilie a inovação com a segurança das pessoas". Araos também comemorou a entrada do Peru na HealthAI e sinalizou que esse será um passo para avançar na constituição da área de testes regional do Laboratório Andino de Inovação em Saúde que terá como objetivo realizar validação técnica e regulatória de IA na região andina.

---

[24] https://www.telesurtv.net/retornan-venezuela-134-connacionales-gran-mision-vuelta-a-la-patria/

[25] Este programa do Governo Venezuelano tem a missão de proteger e auxiliar os cidadãos venezuelanos que migraram de forma não planejada devido a sanções econômicas e medidas unilaterais, e que agora se encontram no exterior em situação de vulnerabilidade. https://granmisionvueltaalapatria.gob.ve/

[26] https://orasconhu.org/es/peru-promueve-la-agenda-regional-de-inteligencia-artificial-responsable-en-salud-con-la

[27] https://orasconhu.org/es/oras-conhu-impulsa-la-equidad-y-resiliencia-sanitaria-de-la-region-andina-en-la-79a-asamblea

[28] A HealthAI é uma organização sem fins lucrativos independente que promove o acesso equitativo a inovações sanitárias baseadas na inteligência artificial. Para mais informações: https://healthai.agency

O oficial-geral de tecnologia da informação do Ministério da Saúde do Peru, Alfonso Paz, destacou que é importante proteger os dados dos pacientes no processo de integração das ferramentas digitais na área.

O Secretário Executivo, Fernando Araos, e a Secretária Adjunta, Javiera Menay, participaram da 79ª Assembleia Mundial da Saúde (AMS79) na ONU. Na Assembleia, Araos teve reuniões com a diretora de saúde global da Unicef, Helga Fogstad, e com o director da Organização Panamericana da Saúde, Jarbas Barbosa, no intuito de coordenar estratégias conjuntas para fortalecer a resiliencia sanitária na região andina, com enfase na preparação e resposta frente a doenças emergentes e reemergentes, a resposta sanitária nas zonas de fronteira e contextos de mobilidade humana, abordagem integral das doenças crônicas não transmissíveis, o fortalecimento da atenção primaria e a recuperação e ampliação de coberturas de imunização nas zonas de maior vulnerabilidade nos Andes.

Araos reforçou a importância dos ambientes multilaterais como espaço de concertação da região andina frente as políticas pós-pandemia e a governança sanitária mundial.

A Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (COMISCA) participou de reuniões sobre estratégia de Uma Só Saúde e saúde inteligente e melhoria do sistema de saúde pública.[29][30]

A SE-Comisca participou do Evento de Alto Nível para a revisão e discussão da Implementação da Estratégia "Uma só saúde" no Panamá com o objetivo de discutir a complexidade dos desafios sanitários incluindo a emergência e reemergência das doenças, degradação ambiental, perda de biodiversidade e efeitos da mudança climática. Além de autoridades do Panamá, também participaram representantes do Banco Mundial e OPAS. As discussões levaram aos próximos passos: proposta para criação de um Comitê Técnico Nacional Interdisciplinar e Intersetorial de Saúde Única e análise das oportunidades de colaboração de parceiros para desenvolvimento do Plano de Uma só Saúde Panamá.

Em evento paralelo à 79ª Assembleia Mundial de Saúde, a SE-comisca realizou, com apoio da República da China (Taiwan), o evento "Empoderamento de dados para o bem comum: implementação de Saúde inteligente e melhoria do sistema de saúde pública"para apresentar os avanços alcançados pelo aplicativo Avi One Health que tem como objetivo gerir e empoderar dados de saúde pública. No evento, os representantes de Taiwan destacaram a importancia da transição dos sistemas de saúde básicos para ecosistemas de saúde digital integrados mediante a um enfoque de transformação centrada no ser humano.

[29] https://www.sica.int/noticias/panama-se-prepara-para-la-implementacion-de-la-estrategia-de-una-sola-salud_1_138906.html

[30] https://www.sica.int/noticias/se-comisca-y-taiwan-icdf-realizan-evento-sobre-empoderamiento-de-datos-para-el-bien-comun-implementacion-de-salud-inteligente-y-mejora-del-sistema-de-salud-publica_1_138938.html

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) participou de eventos sobre combate a incêndios e proteção a águas subterrâneas[31][32][33]

No tema de combate a incêndios, o OTCA realizou a ExpoMIF na Colômbia que reuniu experiências, instituições e atores territoriais empenhados na gestão sustentável do fogo na Amazônia. A iniciativa foi realizada pela Rede Amazônica de Manejo Integral do Fogo (RAMIF) e do Observatório Regional Amazônico (ORA), organismos da OTCA que atuam na cooperação para intercâmbio de informações e busca de soluções conjuntas frente aos incêndios florestais.

Entre os resultados alcançados, foram criados 15 acordos coletivos e 31 acordos bilaterais entre as boas práticas participantes. Os temas abordados durante o evento foram: brigadas comunitárias, monitoramento territorial, resgate de fauna afetada por incêndios e estratégias de comunicação sobre manejo integral do fogo, entre outros, com o objetivo de integrar conhecimentos técnicos, científicos e tradicionais.

O Observatório Regional Amazônico (ORA) também realizou, na sede da OTCA, o workshop "Datos e informaciones para la Implementación del Manejo Integral del Fuego en la Región Amazônica: Fire Data". O evento foi realizado em parceria com projeto CoRAmazonia, o Global Fire Hub da FAO e o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia e teve o objetivo de construir uma visão regional e atualizada sobre os dados, sistemas e ferramentas disponíveis para enfrentar os incêndios florestais na Amazônia.

Durante dois dias de workshop, foram discutidos temas como tecnología de observações da Terra, monitoramento satelital, interoperabilidade de dados, sistemas de alerta precoce, plataformas regionais e ferramentas para prevenção, resposta e restauração frente a incendios florestais. Além de mesas técnicas sobre lacunas de informações, necesidades de fortalecimento de capacidades e o papel do ORA para integração de dados estratégicos para o Manejo Integrado do Fogo (MIF).

Na abertura, o coordenador de Meio Ambiente da OTCA, Carlos Salinas, destacou que o trabalho regional sobre incêndios e manejo integrado do fogo é resultado de mais de uma década entre os países e fortalecida por meio de documentos conjuntos, como a Declaração de Belém e o Memorando de Entendimento na área entre os países do bloco.

Além de Salinas, participaram com intervenções, Gustavo Wachtel, coordenador do Projeto CoRAmazônia da GIZ, que enfatizou a importância de reunir especialistas de diferentes países para trocar experiências e gerar soluções regionais; Duarte Oom, da FAO, destacou que sistemas regionais podem transformar dados em informações estratégicas para tomadas de decisão e por fim, a diretora de Ciência do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM/Brasil) ressaltou a importância de fortalecer as redes de cooperação e o intercâmbio de informações entre institutições que produzem e utilizam dados sobre incendios florestais.

No tema de proteção das águas subterrâneas, a OTCA, em parceria com o PNUMA, BID e GEF, lançou o Projeto Sistemas Aquíferos Amazônicos: "Rumo a uma Melhor Compreensão dos Sistemas Aquíferos Amazônicos para sua Proteção e Gestão Sustentável", que tem como

[31] https://otca.org/pt/a-amazonia-reforca-a-cooperacao-regional-no-combate-aos-incendios-florestais-atraves-da-expomif/

[32] https://otca.org/pt/fire-data-articula-cooperacao-regional-para-fortalecer-o-monitoramento-e-a-resposta-a-incendios-na-amazonia/

[33] https://otca.org/pt/aquiferos-amazonicos-ganham-projeto-regional-para-fortalecer-conhecimento-e-protecao-das-aguas-subterraneas/

objetivo fortalecer o conhecimento científico e a gestão sustentável das águas subterrâneas da Amazônia. Participaram do lançamento oito delegações dos Países Membros da OTCA, incluindo autoridades nacionais da água e especialistas em águas subterrâneas, além de instituições responsáveis pelo financiamento. As delegações destacaram a relevância estratégica da iniciativa para o fortalecimento da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH) na Bacia Amazônica.

Em suas intervenções, Isabelle Vanderbeck, representante do PNUMA, destacou o caráter regional e o fato de que o projeto fortalece a governança das águas subterrâneas e o especialista sênior da Divisão de Água e Saneamento do BID, Tiago Pena, reforçou o apoio do BID aos projetos regionais.

O projeto SSA está estruturado em cinco componentes complementares, que abrangem pesquisa científica, fortalecimento da governança transfronteiriça, implementação de projetos piloto, desenvolvimento de capacidades técnicas e institucionais e elaboração de uma Análise Diagnóstica Transfronteiriça e um capítulo do Programa de Ações Estratégicas (PAE) para os sistemas aquíferos amazônicos.